

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 21/2026 – SEAPI

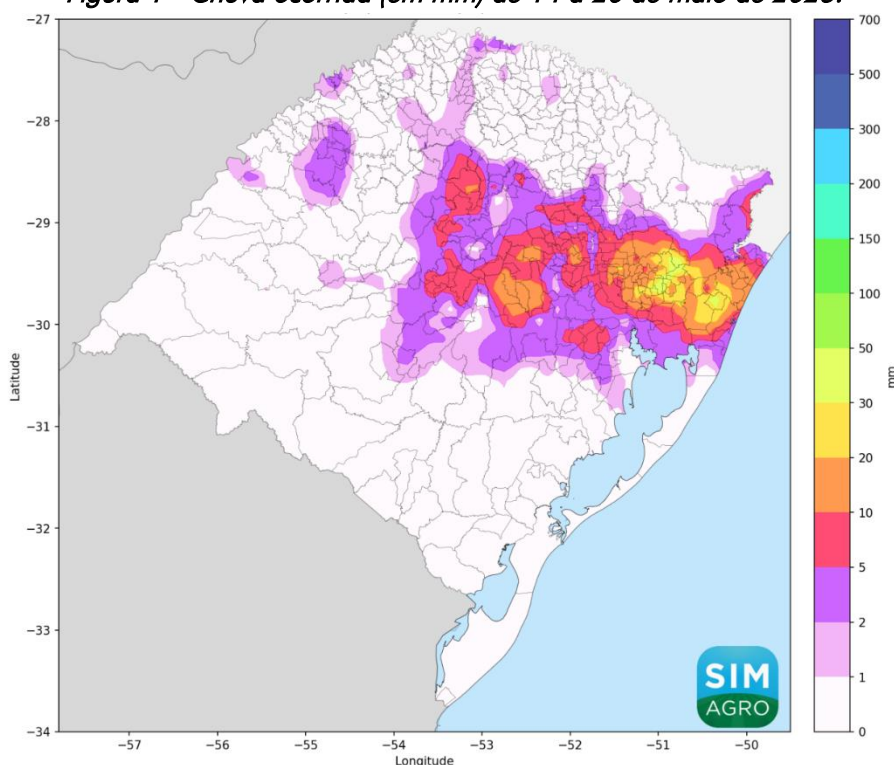
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 14 A 20 DE MAIO DE 2026

Na maior parte da semana, o tempo seguiu estável e com temperaturas baixas em praticamente todo o território gaúcho. Dos dias 14/05 (quinta-feira) a 16/05 (sábado), a massa de ar frio que vinha atuando nos últimos dias continuou influenciando o tempo em todo o estado. Dessa forma, as temperaturas permaneceram baixas e não houve registro de chuva significativa ao longo desses três dias. Nos dias 17/05 (domingo) e 18/05 (segunda-feira), um sistema de baixa pressão, que posteriormente evoluiu para uma frente fria, favoreceu o aumento da nebulosidade e trouxe chuva principalmente para a porção central e nordeste do estado. Nos dias 19/05 (terça-feira) e 20/05 (quarta-feira), o sistema se afastou, e uma nova massa de ar frio e seca ajudou a reduzir ainda mais as temperaturas. Por conseguinte, houve ocorrência de geadas em várias localidades, e não houve registro de precipitação significativa nas diferentes regiões do estado. Na metade sul, algumas estações registraram temperaturas negativas.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 30 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram esse total. O maior acumulado semanal foi registrado em Novo Hamburgo, com 56,2 milímetros. Na metade sul, não houve registro de precipitação significativa.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 19/05, em Santana do Livramento, com $-2,5^{\circ}\text{C}$, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Quaraí, no dia 16/05, com $24,2^{\circ}\text{C}$.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 14 a 20 de maio de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 20/05/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** alcança 98% da área cultivada. A predominância de tempo seco e a redução da umidade dos grãos favoreceram o avanço das operações, proporcionando maior fluidez e reduzindo a incidência de descontos por umidade nas unidades de recebimento e beneficiamento. As lavouras

remanescentes são áreas de segundo cultivo, implantadas fora da janela preferencial, ou em sistemas sucessivos ao milho. Em parte das áreas, observam-se produtividades inferiores em função da redução do potencial produtivo associada à semeadura tardia e menor desenvolvimento vegetativo. Parte dos grãos dessas lavouras apresenta menor calibre, mas boa uniformidade, sendo destinada à reserva para sementes.

A colheita de **milho** foi favorecida pela predominância de tempo seco e alcançou 96% da área cultivada. Restam lavouras tardias principalmente em maturação fisiológica (3%) e algumas em enchimento de grãos (1%), correspondente a semeaduras realizadas no período final do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). As baixas temperaturas e a ocorrência de geadas no período provocaram danos pontuais na cultura, sobretudo em áreas de maior altitude e em lavouras de segundo cultivo, ocasionando queima parcial da área foliar. Parte dessas áreas foi destinada alternativamente para a ensilagem. A colheita de **milho-silagem** está em fase final, com 97% da área cultivada. Restam áreas de segunda safra, em maturação. Em áreas de cultivo tardio, o frio também acelerou o encerramento do ciclo, levando produtores a anteciparem a colheita para preservar o valor nutricional da forragem.

A colheita de **feijão** 2ª safra foi favorecida pelas condições de tempo seco, predominantes no período. As lavouras remanescentes se encontram majoritariamente em maturação e enchimento de grãos, mantendo, de modo geral, bom estado fitossanitário e produtividade dentro das estimativas iniciais. As geadas, registradas no início do período, causaram danos pontuais em áreas ainda em enchimento de grãos, especialmente em baixadas, como queimadura foliar e impactos limitados às vagens. A qualidade dos grãos colhidos está satisfatória.

A colheita de **arroz** se encontra tecnicamente concluída no Estado, favorecida pela sequência de dias secos e pela boa condição de trafegabilidade nas áreas produtoras. Restam apenas áreas pontuais de lavouras tardias em fase final de colheita. De maneira geral, a safra confirmou elevados níveis de produtividade, apesar da redução de rendimento em algumas áreas implantadas fora da janela preferencial, ou impactadas por eventos climáticos ao longo do ciclo.

A semeadura de **trigo** iniciou de forma incipiente no Rio Grande do Sul, acompanhando a abertura do Zoneamento Agrícola para os principais materiais utilizados no Estado. As condições de tempo seco favoreceram as operações de manejo de resteva, dessecação e implantação das primeiras áreas. Apesar do início do plantio, o cenário para a próxima safra segue marcado por elevada cautela dos produtores como reflexo da combinação de custos de produção elevados, maior restrição ao crédito rural, limitações na cobertura securitária e perspectiva de maior risco climático em função da possível atuação de *El Niño* durante o inverno e a primavera.

A semeadura de **aveia-branca** avançou conforme a liberação das áreas anteriormente ocupadas por culturas de verão. Em algumas regiões, houve antecipação da semeadura em relação ao período preferencial indicado pelo ZARC, buscando adequar o calendário produtivo para possibilitar implantação mais precoce de soja nessas áreas, na próxima safra. A tendência é de manutenção da área cultivada em relação à safra passada. As lavouras já emergidas apresentam bom estabelecimento inicial, população uniforme e satisfatório desenvolvimento vegetativo.

O plantio de **canola** avança dentro da janela preferencial de semeadura. As lavouras implantadas se apresentam predominantemente em germinação, emergência e desenvolvimento vegetativo inicial. As áreas mais precoces ingressam no estágio de roseta, e é realizada a adubação nitrogenada em cobertura e o manejo de plantas daninhas. As precipitações ocorridas em 01/05, as quais limitaram o ritmo operacional da semeadura no período anterior, ocasionaram alguns problemas de estabelecimento em parte das áreas recém-implantadas. Em determinadas lavouras, o excesso hídrico resultou em selamento superficial e formação de crosta no solo, comprometendo a emergência e a uniformidade do estande. Observa-se tendência de expansão da área cultivada no Estado.

A cultura de **cevada** apresenta perspectiva de redução de área cultivada para a próxima safra, mesmo com a manutenção de oferta de contratos vinculados à indústria cervejeira. A cautela dos produtores está associada principalmente ao aumento da percepção de risco climático diante da possibilidade de atuação de *El Niño* durante o inverno e a primavera. A maior frequência de precipitações pode comprometer parâmetros exigidos para malteação, como calibre, sanidade e qualidade industrial do grão.

Na **olericultura**, as temperaturas mais baixas registradas durante o período reduziram o ritmo de desenvolvimento vegetativo de algumas culturas já implantadas. Ainda assim, nas folhosas, as lavouras apresentam condições adequadas para a época, sem registro de perdas expressivas, e houve redução na incidência de pragas, especialmente tripses, favorecendo o desenvolvimento e a sanidade das culturas.

Na **fruticultura**, a colheita da noz-pecã está em andamento, com produtividade acima da média histórica em alguns locais, e expectativa de rendimento variando entre 1 e 3 t/ha, conforme o nível tecnológico empregado e o manejo adotado. Os produtores seguem investindo na renovação e

ampliação dos pomares por meio da aquisição de mudas, destinadas à implantação de novas áreas e à substituição de plantas.

Nas **pastagens**, segue a transição gradual entre as espécies de verão e de inverno, com diferenças regionais quanto ao estágio de desenvolvimento e à utilização das áreas implantadas. As temperaturas mais baixas e a ocorrência de geadas reduziram o crescimento das forrageiras estivas e do campo nativo; já as áreas de inverno avançam gradualmente na fase de estabelecimento para o início de utilização pelos rebanhos.

Na **bovinocultura de leite**, foram registradas algumas variações regionais associadas às condições alimentares, sanitárias e climáticas. Em algumas regiões, observou-se leve redução na produção, relacionada principalmente ao período de transição entre pastagens, com reflexos temporários na disponibilidade e qualidade da oferta forrageira.

Na **apicultura**, observou-se redução da atividade de forrageamento das abelhas, comportamento esperado para a época em função das condições meteorológicas. Não foram registrados eventos significativos de mortalidade, e os apicultores já iniciaram a suplementação alimentar dos enxames visando à manutenção das colmeias durante o período de menor disponibilidade de recursos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 21 A 24 DE MAIO)

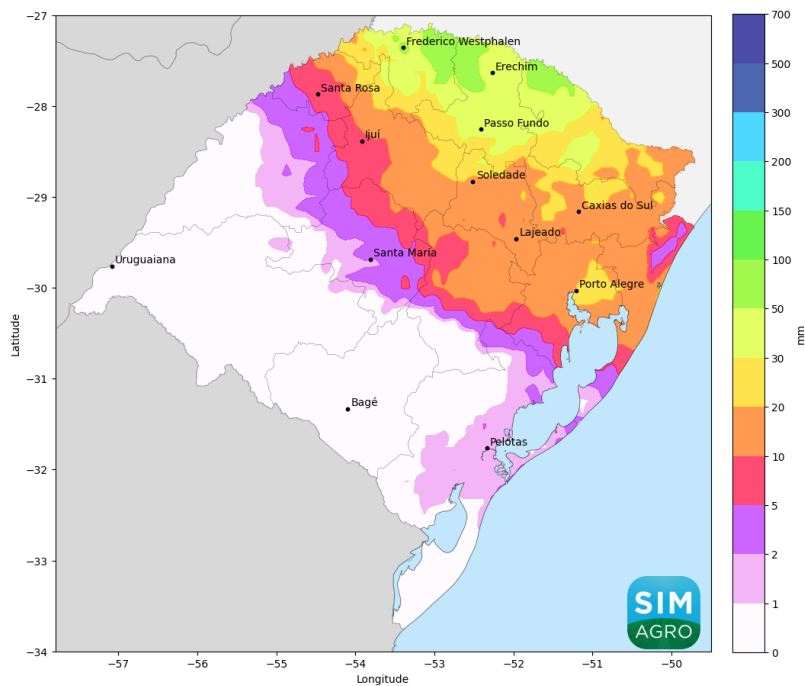
Na próxima semana, a metade sul do estado deverá se manter estável, enquanto a metade norte poderá registrar chuva durante um curto período. Nos dias 21 e 22/05 (quinta-feira e sexta-feira), a massa de ar frio que vinha atuando nos últimos dias deverá continuar influenciando o tempo em grande parte do estado, exceto em uma pequena porção do noroeste, onde há previsão de chuva fraca a moderada e isolada para o dia 22/05. Dessa forma, na maioria das regiões, as temperaturas deverão permanecer baixas, e não há previsão de chuva significativa ao longo desses dois dias. Em 23/05 (sábado) e 24/05 (domingo), os efeitos da circulação atmosférica deverão começar a transportar umidade para alguns pontos da metade norte e do litoral gaúcho. Com isso, nessas regiões, deverá haver aumento da nebulosidade, embora a previsão de chuva ainda seja pontual. Nas demais regiões, o tempo deverá permanecer estável, e as temperaturas deverão apresentar leve elevação.

TENDÊNCIA (DE 25 A 27 DE MAIO)

Em 25/05 (segunda-feira) e 26/05 (terça-feira), os efeitos da circulação atmosférica ainda favorecerão o transporte de umidade para alguns pontos da metade norte e do litoral gaúcho. Dessa forma, poderá ocorrer chuva fraca a moderada, principalmente nessas regiões. Nas demais localidades, o tempo deverá permanecer estável, e não há previsão de chuva significativa. No dia 27/05 (quarta-feira), o tempo voltará a ficar estável em praticamente todo o estado, e não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados da metade norte que podem ultrapassar esse valor. Na metade sul, não há acumulados significativos previstos.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 21 a 27 maio de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS